

PREFEITURA DO DIST  
SECRETARIA GERAL DO INTE  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

# CENSO *das* FAVELAS

## ASPECTOS GERAIS



1949

RIO DE JANEIRO-BRASIL

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**CENSO** *das* **FAVELAS**  
**ASPECTOS GERAIS**

**1949**

RIO DE JANEIRO-BRASIL

Prefeito do Distrito Federal

Exmo. Sr.

GENERAL DIV. ANGELO MENDES DE MORAES

Secretário Geral de Administração

DR. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

Secretário Geral de Agricultura, Indústria e Comércio

DR. JOÃO CARLOS BELO LISBOA

Secretário Geral de Educação e Cultura

PROF. CLOVIS MONTEIRO

Secretário Geral de Finanças

DR. JAIR NEGRÃO DE LIMA

Secretário Geral do Interior e Segurança

CEL. GILBERTO MARINHO

Secretário Geral de Saúde e Assistência

DR. SAMUEL LIBANIO

Secretário Geral de Viação e Obras

ENG. JOÃO GUALBERTO MARQUES PORTO

Diretor do Departamento de Geografia e Estatística

MAJ. DURVAL DE MAGALHÃES COELHO

# SUMÁRIO

1. Origem e desenvolvimento das Favelas. 2. Problema social criado. Gênese do censo. 3. Operações preliminares do censo. 4. Execução do censo e vista de conjunto dos seus resultados. 5. Composição dos habitantes segundo o sexo. 6. Composição segundo a idade. 7. Composição segundo a cor. 8. Naturalidade dos favelados. 9. Alfabetização. 10. Registro civil. 11. Distribuição das favelas no território do Distrito Federal. 12. Considerações sobre a capacidade produtiva, valor físico, mental e moral do homem. 13. Distribuição de salários. 14. Atividades declaradas. 15. Distribuição dos favelados segundo a zona de moradia e de exercício de atividades. 16. Aspecto sanitário. 17. Importância social da moradia. 18. Considerações finais.

Anexo: 11 tabelas

## ASPECTOS GERAIS DO CENSO DAS FAVELAS

1 - Fenômeno característico do rápido crescimento contemporâneo dos centros urbanos em consequência da revolução industrial, a condensação de populações empobrecidas, em núcleos mais ou menos importantes, vem trazendo nos anos que correm graves preocupações para os governantes e os sociólogos. No Distrito Federal, por causa das particularidades da sua configuração topográfica, êsses núcleos se instalaram preferentemente nos morros de acesso penoso incrustados nos bairros de maior atividade. Segundo a tradição os pioneiros dêsse gênero de coletividade acomodaram-se no morro da Providência e a aglomeração formada ficou sendo conhecida por Favela, adotando toponímico que na época tanto impressionara as camadas populares, por isso que evocava local nos sertões baianos onde as forças legais dos primeiros anos da República tinham travado dramático combate contra os fanáticos de Antônio Conselheiro. A denominação generalizou-se para tôdas as aglomerações análogas criadas na época ou que posteriormente vieram a se constituir.

Foram assim as favelas incorporadas à tradição da cidade. Passaram a inspirar temas para os teatros e cantos populares e a ocupar lugar de destaque nas crônicas policiais. Nos últimos quinze anos, porém, com a ampliação de atividades industriais e o empobrecimento de zonas rurais limítrofes à Capital da República, cresceram e proliferaram com tal vigor que se transformaram em palpitante problema econômico-social para a administração pública.

2 - Impressionado com êsse progressivo desenvolvimento, a atual administração da Capital da República, desde o início das suas atividades voltou sua atenção para êsse complexo problema, procurando equacioná-lo devidamente quanto antes.

Efetivamente, já no seu discurso de posse o Excelentíssimo Senhor Prefeito, General de Divisão Angelo Mendes de Moraes, a êle se referia significativamente, voltando a focalizá-lo em declarações à imprensa e em documentos oficiais nos seus primeiros meses de governo. Por isso não constituíram surpresa as determinações da alta administração a diversas dependências municipais, no sentido de que se aprestassem para a execução dos trabalhos básicos necessários ao esclarecimento tão objetivo e completo quanto possível da questão, capaz de possibilitar poste-

rior adoção, por parte das autoridades, das medidas mais indicadas para extinguir as favelas ou pelo menos sustar o seu desenvolvimento no Distrito Federal. Uma das aludidas repartições que provavelmente primeiro recebeu instruções precisas sobre a sua participação na campanha delineada por Sua Excia., foi o Departamento de Geografia e Estatística, ao qual coube realizar as tarefas preliminares de reconhecimento e levantamento das favelas existentes, assim como o respectivo censo, tarefas que deveriam ser executadas no mais breve prazo possível e sem outros recursos além dos normais da repartição, no tocante a pessoal e material.

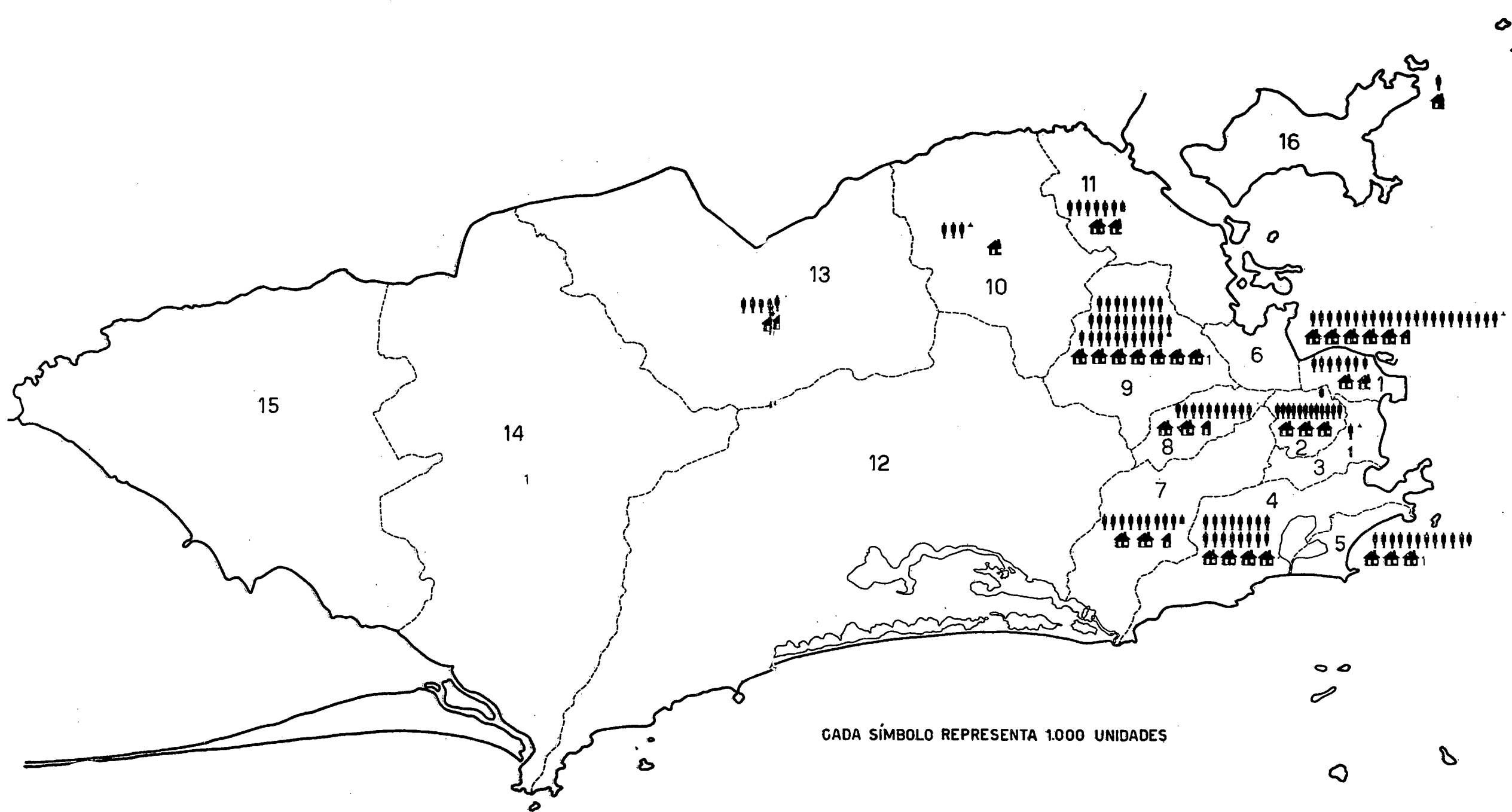
3 - Enfrentando a escassez e a imprecisão de dados informativos, a limitação de meios de transporte e a dispersão das favelas pelos 16 distritos em que se divide administrativamente o território da Capital da República, empregou o Departamento de Geografia e Estatística as últimas semanas do ano de 1947 e as primeiras do ano de 1948 na identificação desses núcleos, na estimativa da ordem de grandeza de cada um deles, no preparo e impressão dos questionários, na organização e distribuição das turmas de recenseadores. Nada menos de 119 favelas foram identificadas espalhadas pelas encostas dos morros, pelas praias e ilhas, com uma população total estimada da ordem de 280.000 habitantes. Essa estimativa, indispensável como base de partida para o censo, malgrado se viesse mais tarde verificar ainda exceder muito a realidade, já assinalava considerável redução das cifras oscilantes entre 400.000 a 600.000 favelados apresentadas em artigos e reportagens que se multiplicavam na imprensa da cidade.

O critério ideal para a realização do censo seria a tomada de um instantâneo da população com o levantamento simultâneo de todas as favelas. Na falta de recursos suficientes, foi o Departamento conduzido a empregar o processo que poderíamos chamar de poses de cavalete, separadas por períodos tão curtos quanto possível, a fim de reduzir ao mínimo possíveis deformações da realidade com o tempo.

4 - A coleta dos dados praticamente ficou terminada em fins de março de 1948. Os resultados parciais foram regularmente remetidos para a Secretaria Geral do Interior e Segurança em cadernos distintos para cada favela, cada caderno constando de 24 tabelas precedidas de uma análise dos dados apurados.

No quadro geral dos resultados apurados, o total das favelas aparece reduzido de 119 para 105. Tal decréscimo deve-se a

# CASEBRES E POPULAÇÃO DAS FAVELAS



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 1.000 UNIDADES

circunstância de terem sido excluídos alguns núcleos formados em terrenos com sua situação legalizada, de propriedade dos próprios moradores, e de terem sido comprimidos numa só unidade núcleos dispostos na mesma unidade topográfica com denominações diferentes.

Analogamente o total de habitantes ficou reduzido a 138.837 (68.953 do sexo masculino, de 69.884 do sexo feminino) e o de casebres a 34.528. Verifica-se, portanto, que o resultado está muito aquém do total de 280.000 resultante das operações de identificação. Decorreu esse decréscimo não só da diminuição do número de favelas, da forma explicada, como também da tendência natural dos agentes recenseadores em exagerar suas observações, sob a impressão das cifras excessivas de divulgação corrente e da natureza atormentada dos terrenos onde a maioria das favelas se acham instaladas.

Ainda assim, o total de 138.837 favelados é impressionante, mesmo sem levar em conta o grande número de habitantes de nível de vida comparável que não residem em favelas. Somente aqueles representam 7 % da população do Distrito Federal, tanto vale dizer, para cada grupo de 100 habitantes do Distrito Federal 7 são favelados, morando em média 4 e 5 em cada casebre.

5 - Esse panorama generalizado das favelas serve, sobretudo, para despertar maiores esclarecimentos sobre a composição dos seus habitantes.

Nas populações das favelas há equilíbrio aproximado entre os dois sexos. A ligeira ascendência do sexo feminino traduz o fato geralmente verificado da maior taxa de mortalidade do sexo masculino.

6 - No tocante à composição por idade, o que impressiona logo é a forte proporção de crianças, 33,76 % (21,40 % + 12,36), e adolescentes (14,27 %), que somados representam quase a metade da população. Se o censo tivesse apurado o número, provavelmente diminuto, de habitantes em idade senil, economicamente improdutivo ou neutra, ter-se-ia que para 100 indivíduos em idade economicamente ativa corresponderiam 100 em idade economicamente passiva ou neutra, relação exagerada quando comparada a do Brasil (100 para 89), já excessiva quando comparada a de outros países. A relação de 100 em idade ativa para 100 em idade inativa ou neutra, já é um sinal expressivo do ambiente de miséria em que vivem os favelados.

Os elementos recolhidos sobre esse aspecto descri



minativo da população permitem arriscar duas conclusões: a existência de elevado índice de fecundidade e baixa média de vida nessa parcela da população carioca. A primeira decorre da elevada percentagem do grupo de idade de zero a sete anos. Os 21,40% que êle representa excedem substancialmente os 20,27% relativos à classe que mais se lhe aproxima no censo de 1940 no Distrito Federal (0 a 9 anos), percentagem já considerada índice de natalidade média alta.

A baixa média de sobrevivência resulta da forte concentração da população nos grupos de 0 a 20 anos que representam, em conjunto, a considerável proporção de 48,03% contra não mais de 40,26% encontrada no aludido recenseamento. A frequência, relativamente fraca, das idades compreendidas entre 20 e 40 anos, correspondente a 36,04% de global, agrava-se no percentual das idades superiores a 40 anos (15,93%) em que se patenteia a baixa taxa de sobrevivência referida. Tão acentuado é o fenômeno que mesmo o constante afluxo de adultos vindos do interior do país não logra diminuir a diferença elucidativa entre esta última proporção e as 22,87% dados pelo censo, no Distrito Federal, ao global dos grupos de idade superiores a 40 anos. É lícito afirmar, portanto, que a fecundidade média na favela é superior a do conjunto do Distrito Federal, da mesma forma que bem inferior a dêste é a taxa de sobrevivência.

Como os dados ajustam-se e conduzem corretamente a ambas às conclusões, surge como de somenos a falta de sub-divisão do último grupo em classes de mais de 40 até 50, mais de 50 até 60 e mais de 60 anos.

7. - Relativamente à cor prevalecem os pardos, 49.811 ou 35,88%, seguidos dos pretos com 48.695 ou 35,07%, e dos brancos com 40.213 ou 28,96%. Os amarelos aparecem com uma percentagem muito diminuta.

Essas percentagens para os pardos e pretos são fortes comparadas com as do Brasil segundo o censo de 1940, 21,2% para os pardos, 14,7% para os pretos e 63,5% para os brancos, e mais ainda com as percentagens do Distrito Federal, respectivamente, 17,3%, 11,3% e 71,1%.

Não é de surpreender o fato de os pretos e pardos prevalecerem nas favelas. Hereditariamente atrasados, desprovidos de ambição, e mal ajustados às exigências sociais modernas, fornecem em quase todos os nossos núcleos urbanos os maiores contingentes para as baixas camadas da população.

8 - Mais de 60 % dos habitantes das favelas são originários de outras unidades da Federação notadamente do Estado do Rio... 28,84 % do Estado de Minas Gerais, 16,99 % e do Estado do Espírito Santo 5,93 %. Os demais Estados juntos perfazem 8,33 % e os estrangeiros figuram com 1,74 %. Dos 52.956 naturais do Distrito Federal, 60,55 %, ou ... 32.070, são menores de 13 anos, sendo admissível concluir que a maioria d'êles são filhos dos imigrados de outros Estados. Colhe-se aqui um instantâneo da tendência dos tempos modernos ao êxodo das zonas rurais para os centros urbanos. No caso vertente tudo leva a crer que êsse deslocamento foi provocado pelo empobrecimento das regiões urbanas próximas à Capital da República, devido à exaustão e à erosão do solo, pela miragem dos esplendores da cidade e pela esperança de colocação nos mercados de trabalho criados pelas indústrias e pelos serviços.

9 - Indiscutivelmente, constitui sério obstáculo ao desenvolvimento econômico, social e político de um povo o grau de instrução das massas que o compõe, cuja medida mais simples é a taxa de alfabetização adotada no mundo estatístico.

Não se poderia esperar melhor situação quanto à instrução nas favelas. Considerada a população global, 38 % dela, apenas, aparece como alfabetizada, mas há que ajustar êsse dado à realidade reduzindo a população aos grupos de idade suscetíveis de alfabetização, com a retirada da grande parcela dos menores de 7 anos. Restam, assim, 109.127 pessoas das quais 52.891, ou 48,46 %, são alfabetizadas, taxa insignificante se comparada aos 82 % encontrados pelo Censo de 1940 na Capital da República. Trata-se, porém, das camadas mais modestas da população, mais de 60 % das quais constituídas de indivíduos vindos de outras unidades da federação, tôdas elas possuidoras de uma taxa de alfabetização bem inferior à do Distrito Federal. Os 48,46 % de favelados que sabem ler e escrever ultrapassam bastante a taxa de certos Estados, como a de muitos do nordeste que não atingiram 25 % em 1940. Isso demonstra que os esforços das autoridades municipais no sentido de desviar as massas da penumbra de analfabetismo não tem sido vãos.

10 - O conhecimento, com aproximação admissível, da população do país nos períodos inter-censos seria uma questão de operações aritméticas elementares, se fossem conhecidos com exatidão os nascimentos, os óbitos e os movimentos migratórios. O registro de nascimentos é porém muito falho em virtude da ignorância das massas, da sua dispersão em re-

giões extensas, de comunicação difícil, e pelo fraco teor de eficiência de muitos cartórios. Num Estado do Norte, por exemplo, constatou-se a taxa de 2,76 de nascidos vivos por mil habitantes, segundo o registro civil, a qual foi elevada para 30,67 pelo censo realizado na mesma época. Para o Distrito Federal essas taxas tinham sido, respectivamente, de ... 23,71 e 30,17. Não é pois de se estranhar que o censo agora realizado tenha apurado 32.482 favelados não registrados, ou seja 23,40 % do total. Quaisquer providências tendentes a melhorar o rendimento do registro civil seriam obra de grande repercussão no âmbito demográfico.

11 - A distribuição das favelas pelos vários distritos e zonas figura na tabela 1. Um distrito apenas se encontra livre de favelas, o 12º (Jacarepaguá), enquanto que os mais infestados são o 9º (Méier), que tem 17 e os 4º e 11º (Botafogo e Penha) que dispõem de 14 e 11 respectivamente. A relação completa é a seguinte: 1º distrito (Centro) 4 favelas, 2º (Estácio), 7; 3º (Laranjeiras), 4; 4º (Botafogo), 14; 5º (Copacabana), 7; 6º (São Cristóvão), 9; 7º (Tijuca), 7; 8º (Vila Isabel), 5; 9º (Méier), 17; 10º (Madureira), 9; 11º (Penha), 11; 13º (Realengo), 4; 14º (Campo Grande), 2; 15º (Santa Cruz), 2; 16º (Ilhas), 3. Os núcleos maiores são Jacarézinho, Mangueira e Praia do Pinto, verdadeiras cidades de chocas, respectivamente no 9º, 6º, 8º e 4º distritos. As preferências pelos bairros pela parcela produtiva da população de cada uma das favelas subordinam-se, assinalamos, às facilidades de mercado de trabalho próximo. Assim, pode-se discriminar: favelas de bairros industriais (Jacarézinho, Barreira do Vasco, ...); favelas dos bairros residenciais (Praia do Pinto, Cantagalo, ...); favelas comerciais-portuárias (Favela, Gamboa, ...).

12 - Embora fundamentais, às questões pertinentes aos números globais e aos parciais das composições por idade, sexo, côr, etc. constituem apenas fase preliminar no estudo da população das favelas. Outros fatores importantíssimos devem ser tomados em consideração no que diz respeito à sua capacidade produtiva, o seu valor físico, mental e moral.

As características e a capacidade biológicas de um povo são transmitidas através de várias gerações e constituem substratum sobre o qual a sua vida é edificada. Na ausência de animais humanos biologicamente sadios, não há riqueza de recursos naturais, nem melhoramento de atividades institucionais que possam assegurar produtividade elevada.

Muitas considerações já foram tecidas relativamente à eugenia, mas as autoridades competentes têm mostrado certas reservas no trato dos diversos fatores suscetíveis de melhorar a raça humana. O assunto permanece em suspenso. Para os nossos propósitos, tomaremos os fatos julgados essencialmente como são constituídos e examinaremos o que deles se pode esperar de acordo com as realidades, tanto sob o ponto de vista econômico como o social e moral.

Quase sempre são as ambições dos indivíduos que despertam as suas atividades embora se observe que com o progresso de sua vida, desde seus primeiros estágios, nascem novas atividades, que despertam novas ambições.

Essa observação, tanto na vida física, como na social e na moral, sofre, entretanto, exceções. O preto, por exemplo, via de regra não soube ou não pode aproveitar a liberdade adquirida e a melhoria econômica que lhe proporcionou o novo ambiente para conquistar bens de consumo capazes de lhe garantirem nível decente de vida. Renasceu-lhe a preguiça atávica, retornou a estagnação que estiola, fundamentalmente distinta do repouso que revigora, ou então — e como êle todos os indivíduos de necessidades primitivas, sem amor próprio e sem respeito à própria dignidade — priva-se do essencial à manutenção de um nível de vida decente mas investe somas relativamente elevadas em indumentária exótica, na gafeira e nos cordões carnavalescos, gastando tudo, enfim, que lhe sobra da satisfação das estritas necessidades de uma vida no limiar da indigência. Por outro lado, o índio prefere desaparecer a ter que suportar o trabalho organizado.

O vigor depende parcialmente das qualidades da raça, mas essas dependem em grande parte do meio físico, principalmente do clima, que é fator importante na determinação das necessidades.

As classes atrasadas são incapazes de suportar trabalho de grande duração. Para os seus representantes, as formas de trabalho tidas como rudimentares pelos indivíduos de raças mais adiantadas são consideradas como superiores. A habilidade depende amplamente do meio em que o indivíduo se cria. A melhor garantia de um desenvolvimento sadio, biológico, mental e moral, tanto para a sociedade em geral, como para a nacionalidade em particular, é a existência de ambiente familiar favorável.

O valor de um povo, todavia, não depende somente das características hereditárias. Os costumes e instituições, que geram a moral, são fatores representativos do esforço social no sentido de pro-

duzir seres humanos mais úteis, partindo de determinada matéria prima. A civilização tem conseguido progressos acentuados na higiene e nas ciências médicas e de ordem física. No que respeita à moral, os melhoramentos adquiridos, e ainda a adquirir, têm notável influência no progresso da produção.

Como agente de produção, o homem poderia ser comparado a uma usina, um motor, um tear ... As despesas com o seu nascimento, a sua criação e a sua educação, traduzem custos sociais de produção. Convenientemente adestrado, representa êle segura inversão social, parte da qual será perdida se vier a falhar a qualquer tempo na prestação de seu concurso eficiente no mecanismo da produção, ou se vier a desaparecer no decurso do respectivo ciclo de produção. Cada morte prematura, notadamente nos anos da mocidade, significa sensível perda de produção. Qualquer doença no período produtivo, principalmente se fôr de natureza crônica, diminui a produção. Indivíduo doente ou produz pouco ou não produz de todo. Poucas pessoas têm noção da perda de produção causada pelas doenças, muitas delas evitáveis, e ainda menos avaliam a imensa valorização da produtividade decorrente de generosos e bem dirigidos gastos para evitar as enfermidades e melhorar a saúde pública.

Tambem não é possível estimar com segurança as perdas de produção causadas pela queda de vitalidade, resultante da sub-nutrição e das deficiências orgânicas. Encarando os entes humanos em termos econômicos, não há que fugir à preocupação pela sua saúde e pelo seu vigor.

A capacidade de um homem, como produtor, não depende somente das suas condições físicas. Depende, de forma apreciável, de sua capacidade mental, de seu preparo intelectual, de sua habilidade manual. A educação formal, porém, é apenas uma das forças sociais que valorizam o indivíduo. A família, a religião, os costumes, as instituições oficiais e particulares com tôdas às suas modalidades e ramificações, estão sempre empenhadas em estimular melhores padrões de conduta para as gerações futuras. Os costumes, os hábitos, as crenças, as idéias e os modos de fazer as coisas que prevalecem em qualquer sociedade, gravam sua marca inexorável em cada novo ser humano, nascido em tal meio, e contribuem para dêle fazer o homem ideal do porvir. Não é pois, somente o cultivo do corpo e do espírito que determinam o seu valor como agente de produção.

13 - No exame das condições econômicas das favelas de-  
ter-nos-emos em primeiro lugar na distribuição de salários exposta na ta-  
bela número 11 anexa. Nela verificamos que, excluídos 88.495 inativos ou

que não declararam vencimentos, existem apenas 50.342 assalariados, ou, em relação mais simples, para 100 assalariados, 175 nada recebem, mesmo computados entre aqueles os 13.215 que ganham abaixo do salário mínimo. A comparação é bem mais chocante do que a que fizemos quando procuramos estabelecer a relação entre os de idade economicamente ativa e os de idade economicamente passiva ou neutra. Entre os que não fizeram declaração de salário, provavelmente devem figurar indivíduos que vivem de expedientes ou de biscoitos, atividades particularmente estimadas por indivíduos de formação primária. Nos assalariados, a incidência maior, 10.211, se acha entre os que percebem de 801 a 1.000 cruzeiros mensais.

É curioso registrar que entre os 2.293 favelados com renda declarada superior a 1.500 cruzeiros mensais, o censo apurou alguns em que essa renda alcança 3.000, 5.000, 8.000 e até mesmo, num caso, 12.000 cruzeiros. Essas rendas, mesmo com o elevado índice do custo de vida atual, deveriam proporcionar aos que as auferem, níveis de vida decentes, ou mesmo confortáveis, segundo os padrões correntes. É que os hábitos de consumo são baixos, a elevação dos vencimentos talvez seja oriunda de circunstâncias imprevistas que não oferecem garantia de continuidade em condições econômicas normais, e a imprevidência é atávica. Dominados pelo meio, sentem-se até felizes pela ascendência que desfrutam entre os vizinhos. Deduzidas as despesas necessárias à manutenção de uma vida em escala miserável - vista de um ponto mais elevado, bem entendido - o restante, como já assinalámos, é dispendido em vestes exóticas, nas biroscas, nas gafieiras e nos cordões carnavalescos.

14 - As atividades declaradas, conforme se pode verificar na tabela número 8, registram-se com percentual de 34,66 % (49.127), atingindo os inativos, ou os que não declararam a atividade, o total de 89.710, o qual diminuído de 45.913, soma do número dos menores de 7 anos com o número de menores de treze anos que não declararam atividades, perfaz 43.797, ou 31,54 %, para os que não têm ou que não declararam profissão, dos quais 75 % do sexo feminino e pouco menos de 25 % (9.963), do masculino. Os maiores grupamentos das profissões declaradas recaem nos trabalhadores das indústrias em geral, nos serviços e no comércio, com os percentuais, respectivamente, de 50,57, 24,21 e 10,35. Não é de impressionar que entre os que trabalham nas indústrias figurem 10.573 trabalhadores de construção civil. Essa classe de operários caracteriza-se pela mobilidade e acompanha naturalmente as flutuações no movimento de construções, condensando-se nos bairros onde elas são mais intensas (Copacabana

na, por exemplo).

15 - A distribuição dos habitantes das favelas segundo a zona de moradia, pelo que se pode observar na tabela número 9, corresponde aos percentuais 63,84, 20,90, 13,64, 0,80 e 0,80, respectivamente nas zonas norte, sul, centro, oeste e ilhas, zonas estas adotadas de acordo com o conceito corrente e não o geográfico, para a visão do conjunto do território do Distrito Federal. A zona norte, a de maior concentração proletária, é a em que se acha a zona industrial de produção manufatureira. A zona sul é a preferida pelas camadas sociais no nível de conforto e de bem estar. As residências particulares e os edifícios de apartamentos que nelas vem sendo construídos, importam em ampla procura de operários de construção civil, e a sua abastada população em crescimento, também faz aumentar a procura de serviços domésticos. As favelas do centro da cidade são as preferidas pelos trabalhadores portuários, pelos mais modestos comerciários. As das ilhas e da zona oeste são inexpressivas em relação as das outras zonas e nelas residem pobres serviçais que trabalham nas imediações. Tudo leva a crer que os principais fatores determinantes dessa distribuição pelas zonas ou bairros, foram a atração de mercados de trabalho e a falta de habitações proletárias nas proximidades destes. Na zona sul, por exemplo, as construções se limitaram a edifícios isolados ou de apartamentos, destinados à moradia dos que desfrutam padrão de vida confortável ou superior, e ao comércio varejista, sem levar em conta que os serviçais de que necessitavam não poderiam comparecer ao trabalho se residissem nos subúrbios longínquos da zona norte, onde teriam probabilidade de encontrar alojamentos mais acessíveis aos seus recursos. As despesas de transporte pesam-lhes no modesto orçamento, o tempo absorvido por esse redonda em apreciável acréscimo às horas de atividade. A luta pela condução em horário satisfatório traduz-se, não raro, em dispêndio de energias superior ao requerido pelas horas de trabalho produtivo. Por outro lado, por motivos econômicos as indústrias de transformação procuram instalar-se, respeitadas as facilidades de transporte, em regiões onde se encontra a matéria prima de maior consumo. Assim, geralmente, inclinam as suas preferências pelos centros urbanos aquelas cuja matéria prima principal é a mão de obra. No caso do Distrito Federal, essas indústrias se concentraram na zona norte, em região delimitada administrativamente, levada pela circunstância natural, feita abstração de outros fatores, de que nessa zona é que se acha concentrada a grande massa da população proletária da Capital. Mas a ampliação delas resultou em novas ne

cessidades de mão de obra, sem que paralelamente fôsem tomadas providências para alojar o conseqüente aumento de operários, mediante a construção de habitações de aluguel suportável pelos seus modestos salários. A solução encontrada, em qualquer dos casos, foi a favela.

Como reforço a essa verificação, acodem os dados da aludida tabela, relativos à distribuição das zonas de exercício de atividades da população economicamente ativa das diversas favelas: Revelam eles que trabalham na própria zona de moradia 58,44 % dos da zona norte, 78,53 % dos da zona sul e 76,88 % dos do Centro.

Nessa ordem de idéias, permitimo-nos chamar a atenção sobre a generosa política de certas instituições que procuraram amparar a classe proletária com a construção de residências higiênicas, sem todavia levar em consideração a falta de mercado de trabalho num raio razoável das mesmas. Essa solução poderia acarretar futuramente decepções, tal como acontece com a vila proletária Marechal Hermes, erigida na melhor das intenções, mas na qual, por falta de mercado de trabalho próximo, ao que parece, poucos operários residem.

O contrário pode ser observado em Bangú, onde nas imediações da fábrica de tecidos foram construídas residências acessíveis ao orçamento dos operários.

16. - Enquanto os exames médicos a que vem sendo submetidos os favelados para concorrer à obtenção de novas residências não alcançarem número bastante elevado para que se considerem suas conclusões uma razoável amostra das condições orgânicas dos mesmos, as observações em tal sentido devem ser de ordem geral e feitas por via indireta, ou seja, através dos elementos relativos às condições de existência das populações faveladas.

Entre os dados que melhor ilustram o deficiente estado sanitário dessas aglomerações, figuram os atinentes às moradias dos favelados. A imprensa e o teatro em suas charges e glosas incumbiram-se de popularizar a bizarra arquitetura dessas habitações primitivas que apenas se diferenciam das residências humildes do interior brasileiro pela extrema heterogeneidade dos materiais que as compõem. Na maioria constam de um ou dois pequenos cômodos, com piso de terra, cimento, madeira, ou de composição mista, fechados por tela, tábuas de caixotes, fôlhas usadas de zinco ou de latas, palha, ou uma cobertura mista, conforme se verifica pela tabela 1.

Está assim distribuí, segundo o número de cômodos,



os 34.567 casebres onde vivem 138.837 favelados: 22.552 (65,25 %) de um e de dois cômodos, 10.358 de 3 e 4 (29,96 %) e 1.657 (4,79 %) de cinco e mais.

A média de habitantes por barracão (4 a 5) é menor que a de muitas casas de cômodos de baixa categoria, as "cabeças de porco" ainda existentes na Capital da República, onde chegam a coabitar num aposento 8 a 10 pessoas. Contra ela há, entretanto, importantes fatores de ordem higiênica que ocorrem com bem menos frequência no segundo termo da comparação. São eles, primeiro, as condições de despejo de água, em seguida a de iluminação.

A tabela 3 apresenta, de fato, a insignificância de apenas 1.356 moradias dotadas de instalação sanitária, contra 6.898 providas de fossas e 26.313 em que o despejo é impróprio, o que proporciona as seguintes respectivas percentagens: 3,92, 19,95, 76,13. Na mesma tabela encontra-se, quanto a água: 7,24% das residências possuem-na canalizada, em 8,35 % a água é de poço e os moradores de 84,41 % delas não dispõem de água para serventia própria, o que se evidencia nos espetáculos cotidianos das intermináveis filas de mulheres e crianças que atravessam horas enchendo latas e outros recipientes em alguma bica ou fonte, que se sempre distante, para atender aos gastos do dia estritamente indispensáveis.

Sem instalações sanitárias nem água corrente, as habitações dos favelados em sua maior parte iluminam-se à noite por meios antiquados ou de emergência. Ainda assim lhes é mais fácil ter luz que água, de vez que 13.270 (38,39 %) possuem iluminação elétrica, em geral proveniente de alguns moradores abonados cuja instalação permite redistribuam a luz por sua própria conta à vizinhança, a preços extorsivos.

Esse conjunto de condições de todo condenáveis por se achar de muito distanciado dos requisitos mínimos de higiene, encontra seu complemento e remate no lamentável estado de conservação das residências, conforme demonstra a tabela 5, em que as mesmas se acham classificadas segundo o valor.

De fato, apenas 4,94 % foram consideradas de valor acima de dez mil cruzeiros, enquanto 64,06 % permanecem na classe das até dois mil cruzeiros. Em certos distritos a percentagem dessa classe ascende a 70, como no 11º (Penha).

17 - As consequências desse complexo de condições negativas não se fazem sentir apenas no campo da higiene. O desasseio é a-

gravado pela promiscuidade e esta, reforçando a ação de outros fatores adversos, provoca lamentáveis consequências de ordem moral. Cresce de importância, à luz dessas considerações, o problema da moradia do favelado. A transferência gradativa que se vem processando, com segura tendência a acelerar-se, dos habitantes dos casebres para higiênicas residências não significa, assim, a concessão de prioridade aos aspectos estéticos e urbanísticos da questão. Do mesmo passo que tal medida a eles atende, também atende — constituindo mesmo a única providência capaz de fazê-lo — a aspectos de ordem mais elevada como os de ordem social e moral. Dada a função própria do lar na vida humana, como sede da família sem a qual não se conhece sociedade organizada, qualquer mudança para melhor nesse particular representa progresso no sentido de bem se integrar o favelado no organismo social, ajustando-lhe as ações e reações aos interesses da coletividade.

Sobre este capítulo que requereria a investigação à parte, são escassos os elementos estatísticos, mas impressões bem fundadas e flagrantes significativos fixaram-se durante o censo, os quais corroboram a certeza quer das dificuldades de equacionar esse magno problema carioca, quer da urgência de solucioná-lo. Um dado apenas, mas eloquente, pode ser focado: O relativo ao estado conjugal, constante da tabela 6. Por esta verifica-se que para 47,51% de solteiros foram encontrados 22,92% de casados e 29,57% de viúvos, desquitados e amasiados (outros). Ora, admitindo-se na população faveleira a mesma proporção de viúvos e desquitados encontrada para a população carioca pelo censo de 1940 (7,13%) e deduzido por esse meio a parcela de amasiados, ter-se-ia 22,44% da população faveleira, ou 31,146 pessoas ligadas em união natural, número provavelmente maior, dada a tendência das mesmas a se declararem casadas.

18. - Os aspectos da população das favelas são múltiplos e variados; os dados sumários e os poucos comentários apresentados, delas fornecem apenas uma fisionomia geral.

O contáto estreito estabelecido com os favelados no decurso das operações de recenseamento, porém, conduziu-nos a registrar, a título subsidiário aos resultados do censo, algumas das impressões colhidas a respeito dos costumes, hábitos e moralidade que reinam nas suas colméias.

A elevada proporção de habitantes nas cidades economicamente passivas, notadamente crianças e adolescentes, o baixo nível de renda e de instrução, as péssimas condições higiênicas, o grande

número de ligações naturais, apresentam clima propício ao desenvolvimento dos fatores de desintegração da personalidade humana. O número reduzido de famílias legalmente constituídas que conseguem manter-se com dignidade em tal convívio é digno de admiração e, por isso, os seus representantes devem constituir os primeiros a merecer amparo em tôdas as iniciativas que visem a recuperação dos favelados. Notável parcela dêstes é, desgraçadamente, constituída de famílias sem chefe, de crianças que se criam sem vigilância, cuja paternidade não raro ignoram, em promiscuidade com animais domésticos e viciados de tôdas as espécies, vagando pelas vielas cobertas de detritos nauseabundos, cujo pouso, confinado, sem luz e sem oferecer garantias de proteção contra as intempéries, é um paraíso de parasitas, cuja alimentação escassa nem sempre é certa.

Dia a dia a aglomeração cresce, para acolher a corrente ininterrupta de imigrados, com a ampliação dos casebres e a construção de novos em qualquer escasso trecho de terreno, empregando como material tôdas as sobras de caixotes e latas de que é possível lançar mão, desafiando arriscadamente as leis de equilíbrio nos escarpados declives graníticos dos morros. O amontoado de casebres forma caprichoso labirinto através do qual é bastante difícil a um estranho orientar-se. Em alguns casos é aproveitada a estrutura de grandes edifícios cuja construção foi paralizada por qualquer motivo, causando espanto observar-se o rigor que preside a repartição das menores áreas disponíveis.

O imigrado, quase sempre oriundo de zonas rurais, de início sente-se desambientado com a vida tumultuosa da cidade, mas não tarda a seguir as linhas de menor resistência que conduzem aos baixos centros de atração, próprios dos grandes centros.

Em conjuntos dessa natureza o policiamento é problemático. O intrincado dos morros íngremes torna difícil identificar casebres e moradores. O jogo, a prostituição, e mendicância, o furto, o crime violento, as superstições, têm raízes profundas nas favelas. A elite é formada pelos "bambas", isto é, por aqueles que lograram ascendência graças à perícia e familiaridade adquiridas no manejo do cacete, da faca e do revólver. Os expoentes das finanças são os exploradores de modestas casas de negócios, pitorescamente conhecidas por "biroscas", os exploradores de pontos de redistribuição de luz elétrica, a que já fizemos referência, e os exploradores de casebres e de nesgas de terreno, dos quais se arvoram proprietários, cobrando dos locatários gordas mensalidades. Pelo que se pode verificar na tabela número 4, 31,4 % dos casebres e 6,40 % do terreno em que alguns dêstes assentam, pagam alugueis mensais.

A alta roda é ainda enriquecida por bom número de oportunistas, os promotores de reivindicações e de melhoramentos, os agentes subversivos, os caçadores de votos.

Nas nossas peregrinações pelas favelas, tivemos o conforto de verificar o dedicado e perseverante esforço de várias instituições sociais, da municipalidade e particulares, no propósito bem definido de melhorar o inferior padrão de vida dos seus moradores. As escolas asseadas e bem orientadas, os serviços de assistência prestados pelo Departamento competente da Prefeitura, pela Fundação Leão XIII e pela Legião Brasileira de Assistência, só não conseguem resultados mais animadores devido a apatia dos beneficiados, mal preparados para compreender o superior objetivo dessas entidades, e ao excessivo número de favelados, sempre em crescimento. Elas representam peças distintas do mecanismo montado pela sociedade com o altruístico escopo de estimular melhores padrões de vida social.

A moralidade reside na recíproca cooperação entre o indivíduo e a sociedade. Os instintos individuais, que entre os favelados são bem mais intensos que os sociais, muito contribuem para o enfraquecimento da família e da religião. Para a própria sobrevivência, seria de estimar que a cooperação por eles prestada às instituições especializadas fôsse mais ampla. Essas terão, por isso, que se desdobrar para conseguir algum êxito nessa anônima luta contra a ignorância e a miséria. Na idade da máquina a defesa dos interesses individuais tende a restringir-se ao passo que a dos interesses sociais tende a expandir-se.

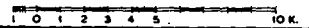
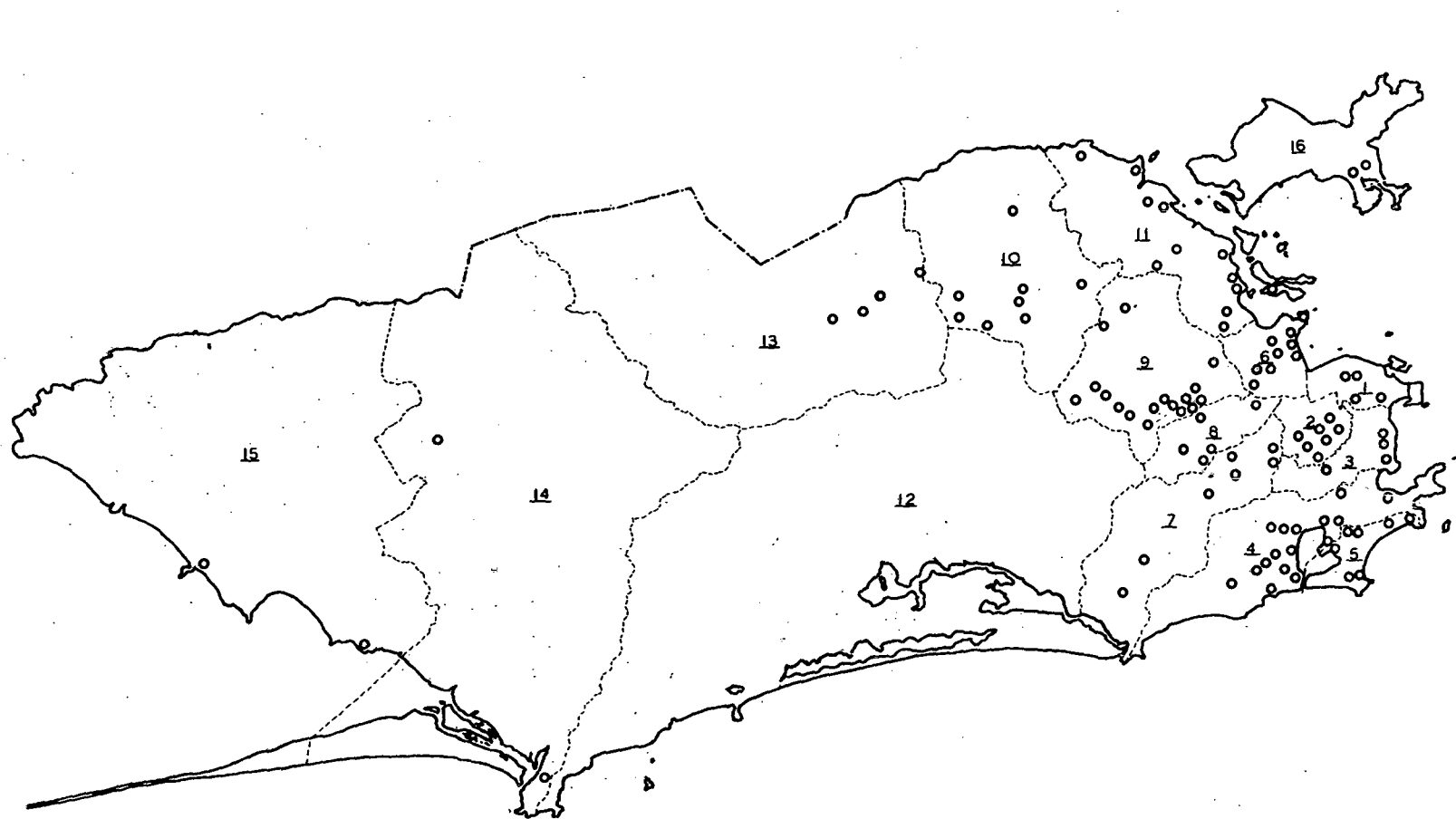
# CENSO DAS FAVELAS

## A - HABITAÇÕES

### 1 - TIPO E NÚMERO DE CÔMODOS

NOME DAS FAVELAS	BAIRRO	TIPO				NÚMERO DE CÔMODOS			
		Res.	Com.	Misto	SOMA	1 e 2	3 e 4	5 e +	SOMA
<b>1º DISTRITO</b>									
Morro da Favela	Centro	488	17	20	525	362	136	27	525
Morro S. Antônio	Sta. Tereza	492	6	8	506	265	181	60	506
Morro do Nheco	S. Diogo	34	-	-	34	19	12	3	34
Morro da Gamboa	Saúde	676	20	24	720	466	214	40	720
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>1.690</b>	<b>43</b>	<b>52</b>	<b>1.785</b>	<b>1.112</b>	<b>543</b>	<b>130</b>	<b>1.785</b>
<b>2º DISTRITO</b>									
M. do Querosene	Itapirú	843	13	15	871	586	245	40	871
M. dos Abrantes	R. Comprido	160	-	-	160	94	56	10	160
M. do Turano	R. Comprido	139	3	-	142	115	24	3	142
Sta. Alexandrina	S. Alexand.	83	1	18	102	45	41	16	102
São Carlos	Estácio	1.058	15	23	1.096	467	508	121	1.096
Escondidinho	Itapirú	411	10	34	455	257	171	27	455
Banco do Brasil	Catumbí	143	-	-	143	107	33	3	143
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>2.837</b>	<b>42</b>	<b>90</b>	<b>2.969</b>	<b>1.671</b>	<b>1.078</b>	<b>220</b>	<b>2.969</b>
<b>3º DISTRITO</b>									
Marq. de Abrantes.	Botafogo	115	-	-	115	61	49	5	115
Dona Alice	Laranj.	26	-	-	26	25	1	-	26
Guararapes	Silvestre	77	-	-	77	61	15	1	77
Tavares Bastos	Catete	30	-	-	30	28	2	-	30
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>248</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>248</b>	<b>175</b>	<b>67</b>	<b>6</b>	<b>248</b>
<b>4º DISTRITO</b>									
Praia do Pinto	Gávea	1.232	25	24	1.281	1.007	251	23	1.281
Hípica	Gávea	213	-	3	216	136	75	5	216
Areíña	Leblon	203	1	-	204	169	33	2	204
D. Castorina	Botafogo	24	-	-	24	20	4	-	24
Chácara Vidigal	Gávea	386	4	5	395	290	99	6	395
Rocinha	Gávea	306	4	1	311	181	119	11	311
Pacheco Leão	Botafogo	13	-	-	13	7	4	2	13
Pasmado	Botafogo	84	-	-	84	66	15	3	84
Martelo	J. Botânico	87	-	-	87	67	19	1	87
D. Marta	Botafogo	358	4	3	365	262	93	10	365
Macedo Sobrinho	Humaitá	484	11	34	529	347	168	14	529
Marquês S. Vicente	Gávea	92	-	-	92	80	11	1	92
Santos Dumont	Gávea	21	-	-	21	21	-	-	21
Sacopan ou L. Per- fume	Lagoa	404	14	11	429	327	94	8	429
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>3.907</b>	<b>63</b>	<b>81</b>	<b>4.051</b>	<b>2.980</b>	<b>985</b>	<b>86</b>	<b>4.051</b>

# FAVELAS DO DISTRITO FEDERAL



CADA ○ REPRESENTA UMA FAVELA

## 1 - TIPO E NÚMERO DE CÔMODOS

(continuação)

NOME DAS FAVELAS	BAIRRO	T I P O				NÚMERO DE CÔMODOS			
		Res.	Com.	Misto	SOMA	1 e 2	3 e 4	5 e +	SOMA
<b>5º DISTRITO:</b>									
Tabajaras .....	Leme	386	2	2	390	331	53	6	390
Babilônia .....	Leme	422	1	6	429	222	180	27	429
São João .....	Copacabana	92	-	-	92	55	32	5	92
Catacumba .....	Lagoa	710	20	19	749	545	188	16	749
Cantagalo .....	Ipanema	871	10	29	910	719	183	8	910
Pavão .....	Copacabana	273	3	13	289	203	74	12	289
Cabritos .....	Lagoa	193	2	3	198	184	13	1	198
<b>TOTAL</b> .....	-	<b>2.947</b>	<b>38</b>	<b>72</b>	<b>3.057</b>	<b>2.259</b>	<b>723</b>	<b>75</b>	<b>3.057</b>
<b>6º DISTRITO</b>									
Alegria .....	S. Cristóv.	150	1	2	153	118	33	2	153
Arara .....	Pr. do Cajú	417	2	11	430	194	185	51	430
Barreira do Vasco.	S. Cristóv.	1.034	13	33	1.080	378	561	141	1.080
Cajú .....	Pr. do Cajú	532	14	10	556	220	251	85	556
Curuzú ou Tuiuti	S. Cristóv.	461	3	2	466	280	160	26	466
Mangueira .....	Mangueira	2.146	44	28	2.218	1.735	424	159	2.218
Minério .....	C. do Pôrto	79	1	2	82	54	28	-	82
Saci .....	C. do Pôrto	537	17	23	577	440	129	8	577
Benfica .....	Benfica	44	-	-	44	28	13	3	44
<b>TOTAL</b> .....	-	<b>5.400</b>	<b>95</b>	<b>111</b>	<b>5.606</b>	<b>3.447</b>	<b>1.784</b>	<b>375</b>	<b>5.606</b>
<b>7º DISTRITO</b>									
Trapicheiros	Fab. Chitas	87	-	-	87	81	6	-	87
Sumaré .....	Tijuca	19	-	-	19	10	6	3	19
Formiga .....	Tijuca	601	4	-	605	425	171	9	605
Borel .....	Tijuca	512	-	6	518	379	128	11	518
Salgueiro .....	Tijuca	953	13	8	974	725	226	23	974
M. dos Afonsos	Tijuca	263	-	-	263	195	60	8	263
Gávea Pequena	A. Boa Vista	76	-	-	76	43	28	5	76
<b>TOTAL</b> .....	-	<b>2.511</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>2.542</b>	<b>1.858</b>	<b>625</b>	<b>59</b>	<b>2.542</b>
<b>8º DISTRITO</b>									
Esqueleto .....	S. Fco. Xav.	1.341	3	3	1.347	944	366	37	1.347
Macaco .....	V. Isabel	485	-	7	492	325	140	27	492
Saúde .....	Andaraí	440	1	1	442	268	158	16	442
Caixa D'água	Grajaú	20	-	-	20	116	4	-	20
Arrelia .....	Andaraí	334	2	7	343	175	144	24	343
<b>TOTAL</b> .....	-	<b>2.620</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>2.644</b>	<b>1.728</b>	<b>812</b>	<b>104</b>	<b>2.644</b>
<b>9º DISTRITO</b>									
Coroa .....	Piedade	23	-	-	23	16	6	1	23
Urubús .....	T. Nova	171	3	3	177	145	28	4	177
Leopoldina Bastos	T. Nova	413	4	1	408	337	68	13	408
Engenho da Rainha	T. Nova	83	-	-	83	56	26	1	83
Matriz .....	Sampaio	668	7	3	678	580	85	13	678
Amores .....	B. do Mato	125	1	-	126	82	38	6	126
Cachoeirinha	L. Vasconç.	435	6	-	441	327	96	18	441

## 1 - TIPO E NÚMERO DE CÔMODOS

(continuação)

NOME DAS FAVELAS	BAIRRO	T I P O				NÚMERO DE CÔMODOS			
		Res.	Com.	Misto	SOMA	1 e 2	3 e 4	5 e +	SOMA
Inácio Dias .. .. .	Piedade	6	-	-	6	6	-	-	6
Congonha ou Padi- lha .....	E. Dentro	92	-	-	92	72	20	-	92
Pretos Forros ....	E. Dentro	120	-	-	120	71	49	-	120
Abatira .....	E. Dentro	329	1	4	334	256	76	2	334
Araújo Leitão ....	E. Novo	570	7	13	590	419	148	23	590
São João .....	E. Novo	71	-	-	71	66	5	-	71
Maria Luíza .....	L. Vasconc.	165	-	1	166	114	49	3	166
Jacarézinho .....	Jacare	3.325	115	197	3.637	1.707	1.601	329	3.637
Francisca Meier	E. Dentro	5	-	-	5	3	2	-	5
D. Francisca .....	L. Vasconc.	184	5	1	190	135	50	5	190
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>6.785</b>	<b>149</b>	<b>223</b>	<b>7.157</b>	<b>4.392</b>	<b>2.347</b>	<b>418</b>	<b>7.157</b>
<b>10º DISTRITO</b>									
Coelho Neto .....	Coelho Net.	89	-	-	89	70	17	2	89
Baurú .....	Cascadura	18	-	-	18	9	8	1	18
Juramento ..	Vicên. Car.	139	1	-	140	98	37	5	140
Portão Vermelho	Realengo	17	1	-	18	12	6	-	18
I.P.A.S.E. ....	Mar. Herm.	30	-	-	30	25	5	-	30
Madureira ou Sos- sêgo .....	Turiassú	293	-	1	294	185	92	17	294
João Monteiro	Mar. Herm.	7	-	-	7	5	2	-	7
Parque S. Pedro	Acari	156	-	2	158	124	29	5	158
Congonhas .....	Madureira	25	-	1	26	18	8	-	26
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>774</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>780</b>	<b>546</b>	<b>204</b>	<b>30</b>	<b>780</b>
<b>11º DISTRITO</b>									
Circular da Penha.	Penha	269	5	-	274	203	66	5	274
Baixa do Sapateiro	Bonsucesso	276	5	5	286	217	68	1	286
Capela .. .. .	Bonsucesso	26	-	-	26	16	9	1	26
Maria Angú .. .. .	Ramos	41	-	-	41	35	4	2	41
M. da Penha .. .. .	Penha	145	1	-	146	77	62	7	146
Caixa D'água ..	Penha	63	-	-	63	50	13	-	63
Morro Azul .. .. .	B. de Pina	91	2	-	93	62	31	-	93
Manguinhos .....	Manguinhos	54	-	-	54	44	10	-	54
Maloca ou V. Nova.	Vig. Geral	89	1	-	90	63	25	2	90
Maré .....	B. de Pina	207	1	2	210	156	47	7	210
Variante .....	Penha	419	14	17	450	337	104	9	450
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>1.680</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>1.733</b>	<b>1.260</b>	<b>439</b>	<b>34</b>	<b>1.733</b>
<b>13º DISTRITO</b>									
Dutra ou Vintém ..	Realengo	949	10	10	969	549	378	42	969
Encanamento .. ..	Deodoro	339	4	3	346	192	129	25	346
Capão .....	Mag. Bastos	108	1	-	109	79	25	5	109
Curral das Éguas ..	Mag. Bastos	63	-	-	63	45	15	3	63
<b>TOTAL .....</b>	-	<b>1.459</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>1.487</b>	<b>865</b>	<b>547</b>	<b>75</b>	<b>1.487</b>



# CENSO DAS FAVELAS

## PRINCIPAIS COMODIDADES DAS HABITAÇÕES

CASEBRES



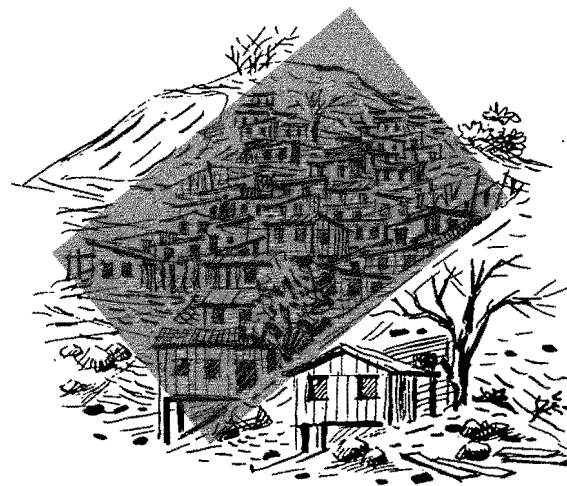
LUZ ELÉTRICA



ESGOTOS



AGUA



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 2.000 UNIDADES

## 1. - TIPO E NÚMERO DE CÔMODOS

(conclusão)

NOME DAS FAVELAS	BAIRRO	T I P O				NÚMERO DE CÔMODOS			
		Res.	Com.	Misto	SOMA	1 e 2	3 e 4	5 e 4	SOMA
<b>14º DISTRITO</b>									
Kosmos .....	Camp. Gde.	122	4	-	126	79	40	7	126
Marambaia .....	Marambaia	39	-	-	39	9	20	10	39
<b>TOTAL .....</b>		<b>161</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>165</b>	<b>88</b>	<b>60</b>	<b>17</b>	<b>165</b>
<b>15º DISTRITO</b>									
Curral Velho ou Faxina .....	Sepetiba	51	-	-	51	21	30	-	51
Pedra de Guaratiba .....	Guaratiba	28	-	-	28	5	19	4	28
<b>TOTAL .....</b>		<b>79</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>79</b>	<b>26</b>	<b>49</b>	<b>4</b>	<b>79</b>
<b>16º DISTRITO</b>									
Morro da Viúva .....	I. Govern.	32	-	-	32	19	10	3	32
Sapucaia .....	I. Sapucaia	121	-	-	121	38	63	20	121
Boogie-Woogie .....	I. Govern.	111	-	-	111	88	22	1	111
<b>TOTAL .....</b>		<b>264</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>264</b>	<b>145</b>	<b>95</b>	<b>24</b>	<b>264</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>		<b>33.362</b>	<b>503</b>	<b>702</b>	<b>34.567</b>	<b>22.552</b>	<b>10.358</b>	<b>1.657</b>	<b>34.567</b>
<b>PERCENTUAL .....</b>		<b>96,51</b>	<b>1,46</b>	<b>2,03</b>	<b>100,00</b>	<b>65,25</b>	<b>29,96</b>	<b>4,79</b>	<b>100,00</b>

## 2 - HABITABILIDADE -

DISTRITO	C O B E R T U R A						S O M A
	Telha	Madei- ra	Zinco	Palha	Mista	Outras	
1º .....	418	78	1.038	4	176	71	1.785
2º .....	686	121	1.680	22	261	199	2.969
3º .....	106	4	87	-	38	13	248
4º .....	1.033	79	2.265	42	397	235	4.051
5º .....	903	177	1.276	13	322	266	3.057
6º .....	2.488	179	2.168	93	333	345	5.606
7º .....	850	23	1.426	2	121	120	2.542
8º .....	992	32	1.038	10	426	146	2.644
9º .....	3.386	182	2.721	22	441	405	7.157
10º .....	332	5	291	51	57	44	780
11º .....	698	43	679	62	149	102	1.733
13º .....	339	6	241	711	61	129	1.487
14º .....	40	1	6	93	1	24	165
15º .....	3	10	-	54	3	9	79
16º .....	92	-	32	131	5	4	264
<b>TOTAL</b> .....	<b>12.366</b>	<b>940</b>	<b>15.048</b>	<b>1.310</b>	<b>2.791</b>	<b>2.112</b>	<b>34.567</b>
<b>PERCENTUAL</b> .....	<b>35,78</b>	<b>2,72</b>	<b>43,53</b>	<b>3,79</b>	<b>8,07</b>	<b>6,11</b>	<b>100,00</b>

## 3 - HABITABILIDADE - DESPEJO -

DISTRITO	D E S P E J O				I L U M I N	
	Sani- tário	Fossa	Impró- prio	S O M A	Elé- trica	Outras
1º .....	65	293	1.427	1.785	999	786
2º .....	219	1.082	1.668	2.969	1.517	1.452
3º .....	8	40	200	248	56	192
4º .....	167	465	3.419	4.051	1.831	2.220
5º .....	24	330	2.703	3.057	859	2.198
6º .....	353	1.181	4.072	5.606	3.181	2.425
7º .....	84	415	2.043	2.542	840	1.702
8º .....	92	685	1.867	2.644	820	1.824
9º .....	179	1.904	5.074	7.157	2.614	4.543
10º .....	3	77	700	780	135	645
11º .....	42	195	1.496	1.733	175	1.558
13º .....	5	199	1.283	1.487	232	1.255
14º .....	1	28	136	165	7	158
15º .....	2	3	74	79	1	78
16º .....	112	1	151	264	3	261
<b>TOTAL</b> .....	<b>1.356</b>	<b>6.898</b>	<b>26.313</b>	<b>34.567</b>	<b>13.270</b>	<b>21.297</b>
<b>PERCENTUAL</b> .....	<b>3,92</b>	<b>19,95</b>	<b>76,13</b>	<b>100,00</b>	<b>38,39</b>	<b>61,61</b>

COBERTURA E PISO

P I S O						DISTRITO
Terra	Cimento	Madeira	Misto	Outros	S O M A	
507	381	725	168	4	1.785	1º
1.297	416	539	205	512	2.969	2º
105	12	112	7	12	248	3º
1.969	320	1.531	184	47	4.051	4º
1.339	175	1.292	140	111	3.057	5º
1.811	951	1.470	1.169	205	5.606	6º
1.463	448	459	117	55	2.542	7º
1.221	456	827	105	35	2.644	8º
3.620	1.683	1.327	373	154	7.157	9º
564	107	80	18	11	780	10º
943	79	637	59	15	1.733	11º
1.122	211	84	58	12	1.487	13º
127	18	9	10	1	165	14º
60	16	-	3	-	79	15º
158	10	88	7	1	264	16º
16.306	5.283	9.180	2.623	1.175	34.567	TOTAL
47,17	15,28	26,56	7,59	3,40	100,00	PERCENTUAL

ILUMINAÇÃO E ÁGUA

A Ç Ã O	Á G U A				DISTRITO
S O M A	Canali- zada	Poço	Outros	S O M A	
1.785	108	84	1.593	1.785	1º
2.969	225	145	2.599	2.969	2º
248	94	74	80	248	3º
4.051	409	200	3.442	4.051	4º
3.057	30	215	2.812	3.057	5º
5.606	578	411	4.617	5.606	6º
2.542	286	50	2.206	2.542	7º
2.644	267	77	2.300	2.644	8º
7.157	300	649	2.208	7.157	9º
780	1	90	689	780	10º
1.733	137	114	1.482	1.733	11º
1.487	40	691	756	1.487	13º
165	4	74	87	165	14º
79	1	11	67	79	15º
264	23	3	238	264	16º
34.567	2.503	2.888	29.176	34.567	TOTAL
100,00	7,24	8,35	84,41	100,00	PERCENTUAL

## 4 - ALUGUEL (Cr\$ 100,00)

DIS- TRI- TO	HABITAÇÃO				CHÃO				CHÃO E HABITAÇÃO				Habita- ções cujos morade- res n/ pagam. alugo- rel	SOMA
	Até 0,5	Mais de 0,5 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Até 0,5	Mais de 0,5 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Até 0,5	Mais de 0,5 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2		
1º	199	184	105	15	249	98	71	10	2	6	21	3	822	1.785
2º	280	314	137	18	145	18	3	-	1	-	-	-	2.053	2.969
3º	45	23	3	1	23	-	4	-	-	-	-	-	149	248
4º	156	276	98	18	41	20	6	3	1	-	1	-	3.431	4.051
5º	1.298	151	165	36	183	48	21	9	-	-	1	-	2.145	3.057
6º	1.449	626	193	42	226	79	33	4	-	-	-	-	2.954	5.606
7º	630	920	284	41	32	28	19	2	3	6	1	-	576	2.542
8º	212	345	255	72	99	7	1	-	1	1	-	-	1.651	2.644
9º	900	1.038	470	67	439	27	11	-	6	7	3	-	4.189	7.157
10º	246	89	35	3	61	1	-	-	-	-	1	-	344	780
11º	33	32	14	1	6	-	-	-	-	-	-	-	1.647	1.733
13º	121	147	45	2	175	7	1	-	2	-	1	2	984	1.487
14º	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156	165
15º	2	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73	79
16º	3	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	257	264
TOT.	4.380	4.152	1.805	316	1.679	336	170	28	16	20	29	5	21.431	34.567
PERC.	13,26	12,01	5,22	0,91	4,86	0,97	0,49	0,08	0,05	0,06	0,08	0,01	62,00	100,00

## 5 - VALOR

DISTRIB- TO	VALOR EM Cr\$ 1.000						SOMA
	Até 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 4	Mais de 4 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	
1º	1.099	142	77	116	221	130	1.785
2º	1.572	336	220	205	439	197	2.969
3º	124	33	30	19	38	4	248
4º	2.952	456	223	172	208	40	4.051
5º	1.163	308	156	159	219	52	3.057
6º	3.484	477	296	262	631	483	5.606
7º	1.913	165	141	107	151	65	2.542
8º	1.618	292	182	173	234	145	2.644
9º	4.115	616	460	414	1.037	515	7.157
10º	438	94	66	66	98	18	780
11º	1.216	200	96	93	114	14	1.733
13º	1.084	197	63	45	67	31	1.487
14º	111	18	4	16	10	6	165
15º	64	10	1	-	1	3	79
16º	188	21	18	7	27	3	264
TOTAL	22.141	3.365	2.006	1.854	3.495	1.706	34.567
PERC.	64,06	9,73	5,80	5,36	10,11	4,94	100,00

# POPULAÇÃO DAS FAVELAS

60 MIL

50

40

30

20

10

0

LEGENDA

TOTAL

MENORES DE 13 ANOS

MAIORES DE 13 ANOS

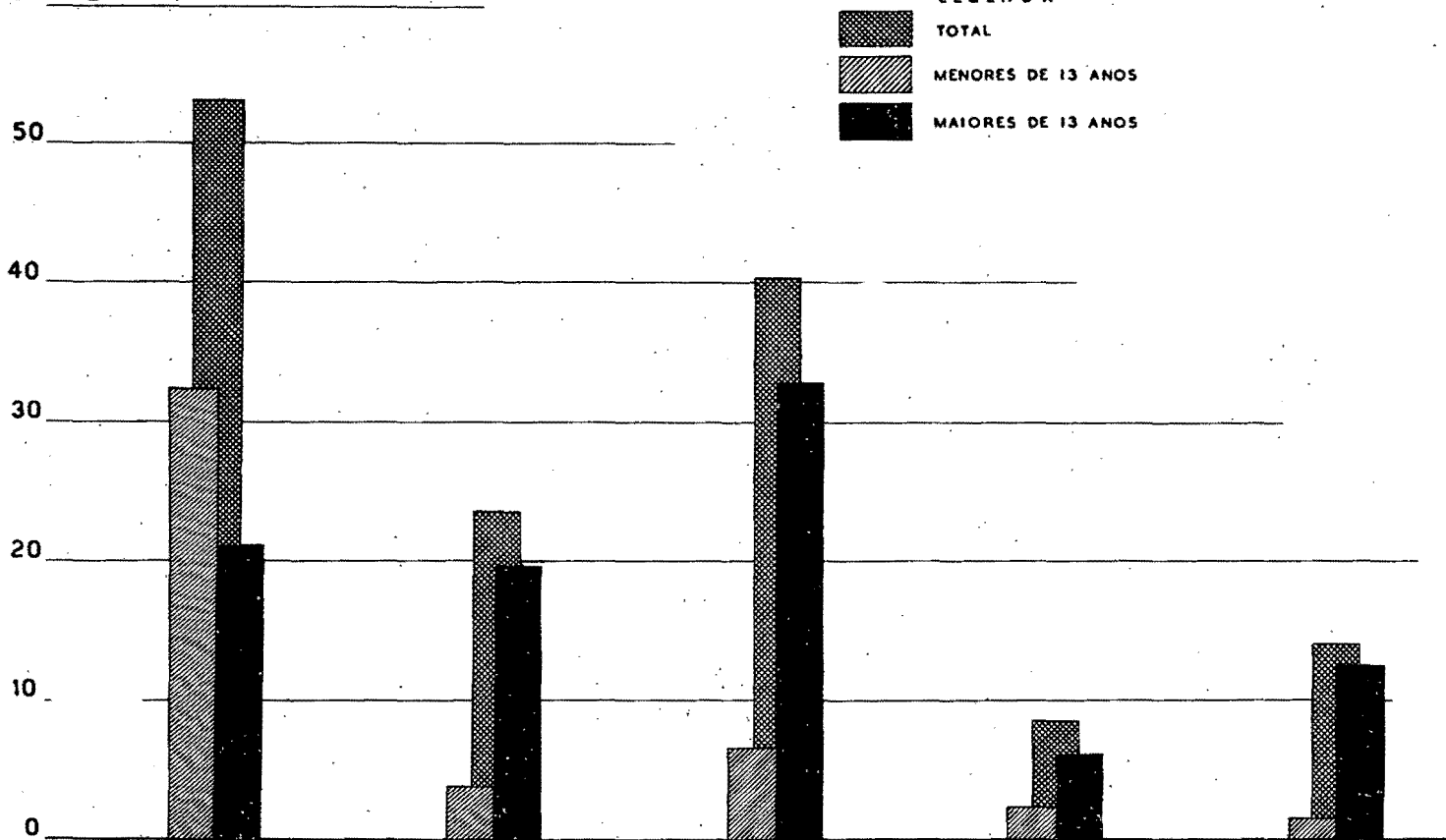
D. FEDERAL

MINAS GERAIS

R. DE JANEIRO

E. SANTO

OUTROS



POPULAÇÃO DAS FAVELAS

6- POPULAÇÃO DAS FAVELAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

DISCRIMINAÇÃO	ABSOLUTO	PERCENTUAL
POPULAÇÃO TOTAL	138.837	100,00
Segundo o sexo:		
Homens		
Reservistas .....	19.787	14,25
N/Reserv. até 20 anos...	31.193	22,46
N/Res. de mais de 20 anos	17.973	12,94
TOTAL .....	68.953	49,66
Mulheres .....	69.884	50,34
Segundo a idade:....		
0 a 7 .....	29.710	21,40
8 a 13 .....	17.159	13,36
14 a 20 .....	19.812	14,27
21 a 30 .....	29.882	21,52
31 a 40 .....	20.160	14,52
Mais de 40 .....	22.114	15,93
Segundo a naturalidade:		
Distrito Federal .....	52.956	38,14
Estado do Rio de Janeiro .....	40.043	28,84
Minas Gerais .....	23.590	16,99
Espírito Santo .....	8.271	5,96
Leste e Nordeste .....	8.955	6,45
Norte .....	690	0,50
Sul e Centro .....	1.916	1,38
Estrangeiros .....	2.416	1,74
Segundo a instrução:		
Alfabetizados .....	52.891	38,09
Analfabetos .....	85.946	61,91
Segundo a cor:		
Brancos .....	40.213	28,96
Pretos .....	48.695	35,07
Pardos .....	49.811	35,88
Amarelos .....	118	0,09
Segundo o estado civil:		
Solteiros .....	65.959	47,51
Casados .....	31.823	22,92
Outros .....	41.055	29,57
Segundo o registro:		
Registrados .....	106.355	76,60
Não registrados .....	32.482	23,40

\* Exclui-se Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo.

\*\* A percentagem real de alfabetização é de 48,46%, uma vez que se deve deduzir da população, para esse fim, o grupo de 0 a 7 anos.

## 7 - POPULAÇÃO POR DIS-

ZONAS	S E X O E							
	0 a 7		8 a 13		14 a 20		21 a 30	
	M	F	M	F	M	F	M	F
<b>CENTRO:</b>								
1º Distrito ...	657	693	407	421	485	478	741	724
2º Distrito ...	1.318	1.307	813	804	865	879	1.175	1.259
TOTAL .....	1.975	2.000	1.220	1.225	1.350	1.357	1.916	1.983
<b>SUL:</b>								
3º Distrito ...	132	128	72	80	87	110	127	142
4º Distrito ...	1.870	1.815	922	902	1.006	1.227	1.714	1.806
5º Distrito ...	1.355	1.281	670	635	749	877	1.512	1.448
TOTAL .....	3.357	3.224	1.664	1.617	1.842	2.214	3.353	3.396
<b>NORTE:</b>								
2º Distrito **	78	52	40	37	45	43	62	60
6º Distrito ...	2.163	2.203	1.345	1.367	1.593	1.657	2.404	2.281
7º Distrito ...	1.075	1.076	604	603	701	741	1.012	1.087
8º Distrito ...	1.188	1.216	704	728	856	898	1.237	1.276
9º Distrito ...	2.870	2.965	1.783	1.805	1.899	2.150	2.982	3.164
10º Distrito ...	405	409	234	223	207	219	270	332
11º Distrito ...	725	768	442	380	420	472	636	760
13º Distrito ...	733	669	411	393	410	422	611	668
TOTAL .....	9.237	9.358	5.563	5.536	6.131	6.602	9.214	9.628
<b>OESTE:</b>								
14º Distrito ...	96	100	54	70	46	71	61	64
15º Distrito ...	55	51	26	24	12	21	27	30
TOTAL .....	151	151	80	94	58	92	88	94
<b>ILHAS:</b>								
16º Distrito ...	134	123	82	78	84	82	102	108
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>14.854</b>	<b>14.856</b>	<b>8.609</b>	<b>8.550</b>	<b>9.465</b>	<b>10.347</b>	<b>14.673</b>	<b>15.209</b>
<b>PERCENTUAL</b> .....	<b>10,70</b>	<b>10,70</b>	<b>6,20</b>	<b>6,16</b>	<b>6,82</b>	<b>7,45</b>	<b>10,57</b>	<b>10,95</b>

\* As zonas adotadas obedecem ao conceito corrente no Distrito Federal e

\*\* Uma favela do 2º Distrito (Turano) foi considerada da zona norte.



CRITO, IDADE E SEXO

I D A D E						
31 e 40		Mais de 40		S O M A		
M	F	M	F	M	F	TOTAL
535	473	573	594	3.398	3.383	6.781
929	812	974	1.017	6.074	6.078	12.152
1.464	1.285	1.547	1.611	9.472	9.461	18.933
77	70	86	101	581	631	1.212
1.224	1.126	1.098	1.226	7.834	8.102	15.936
871	754	778	949	5.935	5.944	11.879
2.172	1.950	1.962	2.276	14.350	14.677	29.027
43	42	37	51	305	285	590
1.757	1.578	1.892	1.947	11.154	11.033	22.187
713	638	803	926	4.908	5.071	9.979
869	791	806	946	5.660	5.855	11.515
2.243	1.971	2.124	2.360	13.901	14.415	28.316
278	230	235	244	1.629	1.657	3.286
625	430	532	506	3.380	3.316	6.696
451	366	455	488	3.071	3.006	6.077
6.979	6.046	6.884	7.468	44.008	44.638	88.646
55	43	61	49	373	397	770
25	21	30	24	175	171	346
80	64	91	73	548	568	1.116
69	51	104	98	575	540	1.115
10.764	9.396	10.588	11.526	68.953	69.884	138.837
7.75	6.77	7.63	8.30	49.66	50.34	100.00

não ao geográfico.

## 8 - DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS

ATIVIDADE DECLARADA	I D A D E							
	0 A 7		8 A 13		14 A 20		21 A 30	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Agricultura.....	-	-	-	-	14	7	22	2
Ind. em geral..	-	-	63	28	2.089	1.106	4.090	922
Indústria de construções...	-	-	25	-	1.251	-	3.746	-
Comércio.....	-	-	66	3	1.094	226	1.481	185
Transp. comum.	-	-	13	1	334	17	1.542	5
Ad. púb. def. nac. seg. pub.	-	-	7	-	387	27	1.030	40
Ativ. de útil. col. ec. dom.	-	-	24	248	316	2.074	791	2.790
Inativos e out.*	14.854	14.856	8.411	8.270	3.980	6.890	1.971	11.265
<b>TOTAL.....</b>	<b>14.854</b>	<b>14.856</b>	<b>8.609</b>	<b>8.550</b>	<b>9.465</b>	<b>10.347</b>	<b>14.673</b>	<b>15.209</b>

\* - Inclusive outras profissões e os sem declaração.

## 9 - DISCRIMINAÇÃO POR ZONA DE MORADIA E ZO

ZONAS ** DE MORADIA	ZONAS QUE EXERCEM		
	CENTRO	SUL	NORTE
Centro.....	3.316	393	578
Sul.....	1.428	6.130	234
Norte.....	8.322	922	13.265
Geste.....	45	1	23
Ilhas.....	29	1	7
<b>TOTAL.....</b>	<b>13.140</b>	<b>7.447</b>	<b>14.107</b>
<b>PERCENTUAL.</b>	<b>9,46</b>	<b>5,36</b>	<b>10,16</b>

\* As zonas adotadas obedecem ao conceito

\*\* Inclusive os que não declararam local

DE SEXO E IDADE

S E X O						
31 A 40		+ DE 40		S O M A		
M	F	M	F	M	F	TOTAL
26	8	39	18	101	35	136
2.746	508	2.407	330	11.395	2.894	14.289
3.053	-	2.498	-	10.573	-	10.573
1.011	114	950	80	4.602	608	5.210
1.254	6	900	12	4.043	131	4.074
704	18	706	20	2.834	105	2.939
638	1.968	606	2.451	12.375	9.531	11.906
1.332	6.774	2.482	8.625	33.030	56.680	89.710
10.764	9.396	10.588	11.526	68.953	69.884	138.837

NA DO EXERCÍCIO DE PROFISSÃO DOS RECENSEADOS  
SUAS ATIVIDADES

OESTE	ILHAS	INATIVOS E OUTROS	T O T A L
14	12	14.620	18.933
13	1	21.221	29.027
153	34	65.950	88.646
88	-	959	1.116
-	302	776	1.115
268	349	103.526	138.837
0,19	0,25	74,58	100,00

corrente no D. Federal e não ao geográfico.  
de trabalho.

## 10 - NATURALIDADE, IDADE E SEXO

IDADE E SEXO	N A T U R A L I D A D E									
	Distrito Federal	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Nordeste e Leste (*)	Norte	Sul e Centro	Estran- geiros	TOTAL	
0 a 7:										
Masculino ..	11.278	863	1.783	500	332	20	71	7	14.854	
Feminino ...	11.295	876	1.779	484	322	22	73	5	14.856	
8 a 13:										
Masculino ..	4.760	957	1.943	584	270	19	59	17	8.609	
Feminino ...	4.737	970	1.908	564	275	14	65	17	8.550	
14 a 20:										
Masculino ..	3.737	1.483	2.860	813	423	22	89	38	9.465	
Feminino ...	3.836	1.834	3.193	851	447	29	117	40	10.347	
21 a 30:										
Masculino ..	3.357	3.182	5.254	1.111	1.357	66	236	110	14.673	
Feminino ...	3.126	3.737	5.708	1.131	1.086	95	256	70	15.209	
31 a 40:										
Masculino ..	1.945	2.360	4.002	606	1.275	107	194	275	10.764	
Feminino ...	1.647	2.275	3.605	541	878	98	227	125	9.396	
Mais de 40:										
Masculino ..	1.582	2.108	3.693	485	1.262	116	261	1.081	10.588	
Feminino ...	1.656	2.945	4.335	581	1.028	82	268	631	11.526	
SOMA:										
Masculino ...	26.659	10.953	19.535	4.099	4.919	350	910	1.528	68.953	
Feminino ...	26.297	12.637	20.528	4.152	4.036	340	1.006	888	69.884	
TOTAL .....	52.956	23.590	40.043	8.271	8.955	690	1.916	2.416	138.837	
% .....	38,14	16,99	28,84	5,96	6,45	0,50	1,38	1,74	100,00	

(\*) Exclusive D. Federal, M. Gerais, R. de Janeiro e E. Santo

# POPULAÇÃO DAS FAVELAS

## DISTRIBUIÇÃO POR ZONA DE MORADIA

CENTRO



SUL



NORTE



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 200 TRABALHADORES



TRABALHADORES QUE TRABALHAM EM ZONA DIFERENTE DA DE MORADIA



TRABALHADORES QUE RESIDEM E TRABALHAM NA MESMA ZONA

11 - SALÁRIOS DECLARADOS, IDADE E SEXO

IDADE E SEXO	VALOR EM CR\$								TOTAL
	Ate 200	201 a 400	401 a 600	601 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	Mais de 1500	Inativos e Outros (*)	
0 a 7:									
Masc. ....	.	.	.	.	.	.	.	14.854	14.854
Fem. ....	.	.	.	.	.	.	.	14.856	14.856
8 a 13:									
Masc. ....	122	75	23	9	3	1	.	8.376	8.609
Fem. ....	202	48	8	1	.	1	1	8.289	8.550
14 a 20:									
Masc. ....	423	1.446	1.582	1.058	697	263	56	3.940	9.465
Fem. ....	1.031	1.596	647	217	80	16	6	6.754	10.347
21 a 30:									
Masc. ....	305	386	1.479	2.894	3.832	3.259	750	1.768	14.673
Fem. ....	963	1.524	744	378	194	62	20	11.324	15.209
31 a 40:									
Masc. ....	141	249	850	1.752	2.956	3.011	762	1.043	10.764
Fem. ....	647	1.042	473	230	102	42	13	6.847	9.396
Mais de 40:									
Masc. ....	248	656	1.039	1.614	2.252	2.462	675	1.642	10.588
Fem. ....	1.057	1.054	342	121	95	45	10	8.802	11.526
SOMA:									
Masc. ....	1.239	2.812	4.973	7.327	9.740	8.996	2.243	31.623	68.953
Fem. ....	3.900	5.264	2.214	947	471	166	50	56.872	69.884
<b>TOTAL</b> ....	<b>5.139</b>	<b>8.076</b>	<b>7.187</b>	<b>8.274</b>	<b>10.211</b>	<b>9.162</b>	<b>2.293</b>	<b>88.495</b>	<b>138.837</b>

(\*) Inclusive os que não declararam salário.